

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

BRAZIL

Terça-feira 15 de Maio de 1877

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 13 de Maio de 1877

Diário de S. Paulo—Parlamento. Parte oficial. Notícias da corte. Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

A Província de S. Paulo—Na secção editorial ocupa-se da idéia que começa a tomar vulto no país de formação de novos partidos. O contemporâneo diz que não tem na possibilidade do facto, nem aplaudem em absoluto a sua tentativa.

Entendeu que nas condições em que se deve operar a reconstrução dos partidos só podem encontrar-se com direitos iguais a alistar-se sob a mesma bandeira os liberais e conservadores, accordes em muitos pontos capitais que constituem o credo político do país progresista em qualquer nação moderna; mas, que os republicanos não podem entrar nessa convenção política, e se assim procedessem cometeriam um erro, por diversas razões que exhibe.

Ternina dizendo que os republicanos podem apoiar com dedicação todas as reformas, todas as combinações francamente liberais, mas não podem desaparecer no meio de outra qualquer organização que tenha por fim tentar a conciliação da monarquia com a democracia.

Seguem: Notícias da Europa, e do Rio da Prata. Revista dos jornaes. Notícias da corte. Secção livre. Noticiarío, etc.

O Constitucional—N. 2. Traz artigo editorial sustentando que a forma monárquica do governo é a que mais se adapta à índole do povo brasileiro.

Traz mais: Folhetim com o título —Maio—, por Lumen. Chronica política. Bibliographia — Sobre os «D. Vassouras», pelo sr. Henrique Graça. Estudos históricos — Algarismos significativos, pelo sr. Estevam Bourroul. Questões Jurídicas — Não retroactividade das leis, por Ussung. Literatura — Epopeias «Filhos», «Espíritos», «Mães» (trechos sonetos), pelo sr. Alfonso Célio. «Tumulos», (soneto), pelo sr. Fontoura Xavier. Chronica geral.

INTERESSE SOCIAL,

As Farpas, por Eça de Queiroz e R. Ortigão

Instrução pública

(CARTA AO SR. MINISTRO DO REINO)

(Continuação)

Se da classe agricultora, a primeira, a mais importante, a menos instruída, passarmos a outras classes sociais, qual é aquela que poderá convencer-nos de possuir os conhecimentos indispensáveis à sua ascenção progressiva na evolução das forças sociais?

Considera-se a nossa imprensa periódica.

Em todo o jornalismo de Lisboa nem um só jornalista. Porque os nossos escritores de periódicos dividem-se em duas categorias: os que se ocupam de política e os que se não ocupam de política. Estes últimos são meros noticiaristas, sôlo assim extremamente

imperfeitos porque deixam sem menção ou sem análise crítica os sucessos mais importantes da sociedade, os que se referem à administração e ao governo. Os que procuram discutir e resolver os problemas políticos são ordinariamente deputados ou candidatos a deputados, e acham-se em todo o caso aliados sempre em um partido governamental ou oposicionista devidamente representado no parlamento.

Ora estes diferentes partidos parlamentares tem todos intuições diversos, ambos estranhos aos interesses transcedentes da ciência social e do progresso que d'elles depende.

O partido governamental procura manter-se no poder, e esse cuidado com as inúmeras occupações que lhe são anexas absorve-lhe todo o tempo devido ao estudo das grandes reformas. Por essa razão nenhum dos sucessivos melhoramentos que tem conquistado as sociedades modernas partiu jamais da iniciativa dos seus governos.

Os partidos de oposição tem missão oposta à do governo mas igualmente dirigente da serenidade filosófica—a missão de aliar ou de conquistar o poder.

Que deveria ser o verdadeiro jornalista no seio de um similhante regime parlamentar sendo o representante do puro poder espiritual, incumbido de compreender e guiar o progresso os efeitos do conflito dos duais poderes temporais em constante luta de interesses partidários ou pessoas nas duas casas do parlamento?

Como há de o jornalista desempenhar este elevado encargo, quando elle mesmo está empenhado na peleja e envolvido na refrega em que tinha de ser o juiz e o árbitro?

Justo e íntegro mediador entre as solicitações de opinião e os actos do governo, entre as aspirações dos indivíduos e as instituições do Estado, que penhoras de justiça, de rectidão, de autoridade intelectual pôde elle dar ao público, ao governo, à opinião ou ao Estado?

O resultado final é que o governo domina o jornalista, o Estado subsidia-o, e o país, sem autoridades espirituais e dirigentes, está acéfalo.

Nas indústrias que não vivem sob a protecção materna das pautes, de qual resulta para o público uma riqueza negativa, porque nesses casos o valor do trabalho nas fábricas é sugado em desdouro pelo uso das alfândegas, nas indústria não protegidas, digo, uma acumulação enorme de pequenos artigos resultantes da falta de um pessoal técnico habilitado competente produz obstáculos invencíveis a uma vasta expansão de actividade, a uma ampla e expeditiva organização do trabalho.

Assim nenhuma grande indústria nacional corresponde inteiramente na qualidade e na quantidade dos produtos à soma das exigências.

O que satisfazem bem as encomendas não podem satisfazer-as todas. Os que são pontuais não são perfeitos.

Citarei para exemplo um facto recente. Um amigo meu desejando estabelecer uma fábrica nos subúrbios de Lisboa, dirigiu-se às empresas costrutoras e às oficinas de trabalhos em madeira para ter a planta e o orçamento do edifício em que tinha de ser montadas as máquinas.

Em cada escriptorio, uns poucos dia para resolver esta questão envolta em inextricáveis dificuldades: faltaram no momento operários carpinteiros; havia poucas madeiras apropriadas em depósito; não se conhecia o terreno; não tinham estufas as máquinas; não era possível comprometer-se a dar a obra em prazo fixo; ignoravam quais seriam os preços de transporte do material até o lugar em que tinha de ser edificada a fábrica nos subúrbios de Lisboa, porque tanto falaria ali a mão d'obra; não estavam igualmente habilitados a precisar qual seria o peso e o volume de toda a obra feita na cidade para sobre esse fundamento se calcular o custo dos transportes da edificação até o sitio da fábrica, etc.

Nesta conjuntura o meu amigo escreve para Paris a um constructor francês, pedindo-lhe uma planta e um

orçamento e dando-lhe por base o fim a que se destinavam as máquinas e a superfície de solo que elas deviam abranger.

Na volta do correio de Paris,—note v. ex. esta circunstância: na volta do correio, isto é: no espaço de algumas horas para se formular a resposta, o meu amigo recebeu a planta do edifício em projecto, o desenho da fachada, o orçamento minucioso de toda a obra feita em Paris; a determinação exacta do seu peso e do seu volume; o preço do seu transporte de Paris ao Havre e do Havre a Lisboa; a importância dos direitos a pagar na alfândega portuguesa; o custo da montagem do edifício no lugar a que elle se destinava, segundo os salários franceses; o numero de homens e de dias necessários para essa tarefa; o preço prévio em que toda a obra devia achar-se terminada.

Deve-se advertir que o aludido constructor não estava de braços cruzados à espera de que lhe chegasse a notícia de uma oportunidade de ser agraciado ao seu correspondente de Lisboa. Ele estava construindo, entre muitas obras de menor importância, cinco hospitais, um grande mercado na Holanda, e um teatro na Bélgica.

Que admirável pessoal não é preciso achar-se organizado para conseguir esta presteza de resolução e de expediente!

A prompta resposta do constructor francês supõe associados na sua empreza hebeis matemáticos aptos para resolver promptamente todos os problemas de mecanicos; arquitectos de grande aptidão prática; desenhistas; directores; chefes de oficina; mestres e contra-mestres; todas as engrenagens suculentas da grande manufatura constituídas pelo conjunto de muitos homens instruídos, pontuais e expeditos.

Uma tão perfeita distribuição o direcção do trabalho é inteiramente impraticável em Portugal. Porque, qualquer que seja a indústria, fundada já ou que se determine fundar, é impossível reunir em torno della o total de intelligencias esclarecidas indispensáveis para a fazer competir com o aperfeiçoamento realisável n'um paiz de cultura intellectual.

Na classe operaria que desorganização! Que perturbação immensa nos principios e nos costumes! Que flagrante contradição entre as aspirações dos individuos e os meios praticos postos em sequencia classe!

O operario é geralmente republicano,—o que não consideramos absolutamente um mal. A república é no governo a mais pura expressão da democracia, e, aquilo para nós, vrs. ministros, devemos confessar que seria preciso que a iniciação do operario estivesse abaixo de toda a expressão mental para que elle em sua consciencia preferisse ao puro governo do povo pelo povo a interferencia de um rei e de uma aristocracia concorrente, que não tem por elle senão desdém ou desprezo.

Não obstante o operario fax parte do seu philarmonica onde a primeira coisa que prende é o hymno de carta! E sempre que se trata de celebrar um aniversario glorioso para o militarismo monárquico não ha entusiasmo que excede o seu!

Diz-se socialista militante e affirma-o com uma insistência que tem chegado a sobreestar a propriedade e a pôr de sobreaviso a polícia.

E certo porém que elle ignora inteiramente as modernas teorias do valor do trabalho e as relações dellas com o capital.

Não conhece o alcance do principio da associação. Para elle a Internacional foi uma expressão de jacubismo.

A sua educação intellectual puramente abecedaria torna-o uma triste vítima das peores leituras. Não tem convicções, não tem principios definidos, e, sempre que tenta ensuciar os seus direitos, a linguagem com que os exprime revela um mixto de impotencia, de vagga aspiração revolucionaria, de rhetorica estéril, de sentimentalidade artificial e de erros de grammatica.

Não sabe organizar a vida da familia. Faltam-lhe o sentimento do conforto doméstico e a comprehensão das relações delicadas e dos sentimentos ternos.

Dotado de grande habilidade manual, imitando facilmente os melhores modelos, aprendendo os novos pro-

cessos com rara perspicacia, com talento para o desenho e para as artes plásticas, o operario português, com uma boa escola de artes e ofícios, com uma viagem aos centros do trabalho mais perfeito, seria susceptível de tornar-se um artífice completo. Mas tudo lhe falta: a convivencia ilustrada e digna; a boa leitura de preceitos praticos, lucidos, sobre o trabalho, a economia, a ordem, a perseverança; o bairro, alegre, a alegria; a casa bem repartida e risonha; todas as condições que tornam o ménage fácil e atraente: a renda barata, a boa escola gratuita para os seus filhos; a abundancia d'água, o banho, o lavadouro; os conhecimentos de economia doméstica, a importante arte de arranjar a casa, de casinhar, de dispor a mobília, de distribuir os quartos, do mestre irreprensivel no interior doméstico o acoito, a comodidade e a graça; finalmente todas as pequenas circumstancias compostas de cujo conjunto depende em derredore expressão a hygiene, a saúde, a alegria, a actividade e a moral.

E admiram-se de que elle seja grosseiro, mandilão, gulosos, fadista, azedo, invejoso, desordeneiro, mau trabalhador, mau marido, mau pai!

Ele é simples e unicamente ignorante.

Nos chefes de industria, essencia absoluta de espírito de classe, de amor de profissão.

Uma vez corrigido, o industrial procura tornar-se capitalista, homem de negócios, influente político, commandador, visconde, director de bancos, gerente das empresas.

E considera a fabrica um desdouro, uma «mésaliance», um ganha-pão subalterno com a vantagem principal de representar em cada eleição um peso de duzentos votos, a troco dos quais elle procura collocar-se sob a protecção do Estado e sob o favor dos governos.

Que incommodissíssima distancia entre este e parvenu pretencioso e ridículo, entre esse pequeno ambicioso inerte, marido de uma pateta que quer ser herdeira, pae de um imbecil que quer ser marialva, e o industrial ingles, exclusivamente absorto no aperfeiçoamento dos seus produtos, no augmento da sua riqueza, sustentando o custo de admiráveis casas de campo, onde habita a sua família no meio de jardins magníficos, com carruagens, cavalos, matilhas, vinte criados, todas as perfeições do conforto e do luxo, e vindos todas as manhãs para a sua officina com os seus filhos, vestir a blusa dos trabalhadores, arregalar as mangas, diependor uma enorme força muscular em todos os trabalhos mecanicos, comandar as numerosas manobras fábricas, pôr em marcha a grande nau, dominar pela inteligencia e imensa força do vapor, o mecanismo estrepitoso das máquinas, dando a cada operario o exemplo constante do que pôde a applicação progressiva, a energia incansável, a perseverança eterna! Nessas estíneas, modelos, em que todas as idéias são transformadas em movimento, não se precisa do favor do estado nem da protecção dos bancos.

O industrial é puramente industrial. Não capitalista, nem acumula. Tanto gasta quanto dispõe. Põe em actividade e em circulação a fortuna de um pabulo, e é um cervejeiro ou um alfaiate. O principe de Galles vai almoçar com elle e elle não quer ser moço fideigo. Deu varios milhares de libras aos pobres, e não tem uma grá-cruz. Janta de cataca de baile e de gravata branca, sob lustres do velho Saxe, entre scintilações de diamantes, na mais preciosa mesa rodeada de uma dupla guarulha de criados em grande librê—não de velho, mas delle—e lanche uma costelleta e uma caneca de cervja, no meio das suas contra-mestres, na rotonda da fabrica, em mangas de camisa, suado, sujo de tintas e de carvão, com grossas boias por calcos e um bonet da lenitra na cabeça. Viva finalmente o trabalho, morre no trabalho, e não leva os seus filhos e os seus netos ao trabalho.

São homens destes os que verdadeiramente amam a industria, os que a servem, os que a formam, os que dentro de poucos annos fariam dela, não o primeiro, mas o único pôder do mundo.

Na classe comercial é insensível a obsecção do espírito collectivo. E ta classe enorme, a mais rica, a mais preponderante, não sabe nada acerca da sua his-

tória esse tempo, vou conferenciar com os vossos chefes.

Viva o general! bradaram os mendigos, apressando-se a obedecer.

E enquanto estas homens formavam silenciosamente grupos na rua, seguindo nessa formatura o seu gesto e as suas sympathies, Zumala, saíou para o chão, e chamou com um gesto, para junto de si, os tres homens que tinha designado para servirem sob as suas ordens.

Ivolaram-se os quatre num canto da casa.

Fernando pugou nas mãos do coronel e estreitou-as vivamente entre as suas.

Vou dizer-lhe tudo que mais prezó, lhe disse elle. De hoje para o futuro, pertenço-lhe em corpo e alma.

Zumala olhou para elle attentamente.

Pensa bem o que diz?

Sim! respondeu frascamente o estudante.

Pois bem! dentro em dois dias, submeterei a uma prova bem rude essa dedicação que me promete.

Não o illudirá!

Assim o espero; mas até então, dé-me essa medalha que lhe entregue e deixe-me guardá-la.

Tudo quanto quiser, menos isto! disse Fernando; não posso separar-me desta joia.

Porque?

Em sua casa lho disse, coronel, e repito, jurei a meu pae, pela minha vida, que a traria sempre conigo.

Foi Antonio Urdova, seu pae, quem o obriga a esse juramento?

Ainda outra vez direi, foi.

Ignoar a causa desse proceder? Responda com sinceridade.

Ignoar-a!

Vamos! é mister que salve qualche homem, murmurou Zumala-Carregui, aliás não soberbi nata e alobstante, meu Deus, necessito saber-o!

(Continua).

FOLHETIM (12)

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE FEMINSULAR

SCENAS DA GUERRA CARLISTA

POR

ERNESTO CAPENDU

KOBRAK

XII

A Insurreição

Com a rapidez de lotação e aquella assiduidade no olhar, que são os caracteristicos do grande chefe politico, comprehendeu o coronel o que se passava em redor de si.

Por esse motivo, pois, subindo a uma mesa e reclamando aquele primeiro momento de silencio que o pôr sempre concede a quem o surprende, exclamou com extrema veleidade:

Bravos navarros, conhecete-me? Sou Zumala-Carregui, vosso compatriota.

Sim! sim! viva o cardeal! gritaram os mendigos

taria, de sua tradição, dos seus fins sociais e das suas interesses comuns.

Há pouco tempo ainda — e este só facto poupa-me todo o trabalho de crítica — a classe comercial em Lisboa abriu uma subscrição para levantar um monumento ao falecido barão do Rio Zézere, — um chefe de polícia, um militar, um conservador, um sentencioso da ordem!

Não viram que esse soldado, comandante das guardas municipais, representava pela sua personalidade na civilização a synthese perfeita de todos os principios opostos ao interesse commercial?

Véhiculo de aproximação entre a criação do produc-
to e a manifestação da necessidade, o commercio vive essencialmente nos domínios da ciencia, do trabalho, da liberdade mais completa e mais ampla. Tudo quanto constitui a conciliação e a força dos partidos conservadores é para o commercio um obstáculo, um empeço, uma hostilidade.

Todas as grandes revoluções modernas, — revoluções económicas, revoluções geográficas, revoluções industriais, revoluções morais, — foi o commercio que as operou, foi o commercio que as tornou effe-ctivas. Como? Por todos os modos como se pôde revolucionar uma sociedade: pela alimentação, pelo vestuário, pelo mobília, pelos instrumentos do trabalho, pela navegação, pela troca dos serviços, pela troca dos interesses, pelas comunicações de civilização.

A esta grande e elevada missão oppõe-se radicalmente toda a política autoritária.

Quem diz «commercio» quer dizer «idernacionalidade», isto é: abolição das barreiras, abolição de alfândegas, abolição do fisco, abolição do militarismo.

A classe comercial empenha-se porém em manter, por todos os seus esforços, e por todas as suas influências, o militarismo, o fisco, a barreira, a alfândega, a politica restrictiva, a coação, a força bruta!

Continua.

INTERIOR

CORTE

Hontem tivemos jornaes até 12.

Por despachos de 9 do corrente:

Pez-se marchó do título de Barão de S. José do Norte a Eusébio Lopes de Araújo.

Foram concedidas:

As honras de conego da capela imperial ao protonotário apostólico Ernesto Camillo Barreto e ao padre Manoel das Dôres Brazil, vigário encomendado da freguesia de Santa Rita de Passo Quatro, na diocese desta província.

Por decreto da mesma data foi concedida a grandeza do posto de marechal da campanha, de conformidade com o disposto no § 2º do art. 23 do regulamento aprovado pelo decreto n. 772 de 31 de Março de 1851, ao brigadeiro Ricardo José Gomes Jardim.

Por portaria de 11 de Março foi concedida ao brigadeiro de. José Vieira Couto de Magalhães a exoneração que pediu do lugar de director do serviço da navegação do Araguaia.

Foi publicado no dia 10 o decreto n. 841 de 13 de Dezembro proximo passado, que aprovou os estatutos da sociedade de Beneficência Cearense.

Compõe-se elle de numero ilimitado de sócios e tem por fim socorrer os cearenses que precisarem de auxilio e protecção.

Entende-se que a sociedade dará auxilio e protecção não só áquelles cearenses que forem desvalidos, como aos que, distinguindo-se por seu talento e aptidão, não dispuzeram de recursos para cultivarem as lettras, artes ou qualquer ofício.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia — Foi no dia 12 do corrente, conforme já anunciado, a inauguração das estações, da Apaeceide e Guaratinguetá, da estrada de ferro do Norte.

Estava presente o sr. presidente da província, alguns membros da direcção e superintendente.

Na cidade de Guaratinguetá houve manifestação de regozijo por parte do povo com musicas, foguetes, etc. Estão portanto abertas as tráfegas públicas 32 leguas, o que importa dizer achar-se quasi franqueado o trânsito de toda a linha.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro — Lê-se no Jornal do Commercio de 12:

No dia 9 do corrente os trilhos da estrada de ferro da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, chegaram ao seu ponto terminal de Cachoeira, ás 6 1/2 de tarde a primeira locomotiva, conduzido o vice-presidente da directoria dr. Marques de São, o engenheiro em chefe C. D. Vilela, o engenheiro de construção dr. Sudré e vários passageiros de S. Paulo.

Estes primeiros viajantes foram recebidos pelos trabalhadores com girandolas de foguetes, achaendo-se iluminado o seu abraccamento e trem de lastro da construção.

O dia de inauguração desta estrada será marcado por sua alteza imperial regente.

Correio Geral — O Diário de S. Paulo de ante-hontem trou na sua gazeta o seguinte:

«O sr. administrador fez o obsequio de nos comunicar, que, em consequencia de ordem da directoria geral, não podem as lojas ser transmitidas a peso, como muito acertadamente se estava fazendo, mas sim com o sello pregado nas mesmas folhas.

«Isto, é, abriu uma providencia que só tem o mérito de demorar o expediente da repartição do correio e das administrações das folhas diarias.

«Com a remessa das folhas, pagando-se o seu peso, se fiscaliza melhor a cobrança desta imposto: é o pagamento de imposto mais exacto que conhecemos.

Ninguém era lesado.

«Mas a directoria geral não quer, e o que fazer?

«Manda quem pode e seja Deus louvado.

«Agradecemos ao sr. administrador dos correios desta província e comunicação que nos faz.

Concordando plenamente com as justas ponderações que faz o collega á respectiva ordem de administração central dos correios, protestamos por nossa parte contra similar acto que não tem justificação plausível.

Mobilario — Fui-nos obsequiamente oferecido o relatório da directoria da Companhia Sorocabana apresentado em reunião da assembleia geral de accionistas em 10 de Março de 1876.

Agradecemos.

sr. dr. Carlos F. Koth — Esse habil cirurgião dentista americano acha-se neste capital vindo de Campinas onde esteve algum tempo, havendo, ali praticado operações que o tornaram bastante conhecido.

Sua estada nesta cidade será de alguns dias.

Publicação — Recebemos uma obra em italiano com o título — *Il Brasil e le sue colonie agricole* — que acaba de ser impressa em Roma.

Consta elle de estudos escritos e publicados no Económico de Florença pelo sr. G. B. Marchesini, mostrando as vantagens que o Brasil oferece à emigração italiana.

Agredescemos o exemplar que nos foi enviado.

Campinas — A Gazeta de 13 traz as notícias seguintes:

Desastre — Hontem, á noite, o trem de lastro, do prolongamento da Mogiana, empreitada de Sampson, foi sobre um trolley carregado de dormentes, e deu em resultado ficarem feridas 9 pessoas, 5 das quais gravemente.

Acção da justiça — Tendo sido há dias offendido levemente um pobre cágó nesta cidade, um dos subdelegados mandou recolher á cadeia e lá estava retido há dois dias, o italiano Angelo Galli, por suspeita de que fosse o autor das offensas.

Sendo essa prisão completamente illegal, o sr. dr. promotor publico, à quem chegou o conhecimento do facto, requereu hontem a soltura de Galli.

Hontem o digno magistrado que assim comprehende os deveres do seu cargo pugnando pela justiça onde quer que ella se acha.

Santos — Tiramos do Diário de domingo:

Furtado Corlho — De passagem para esta cidade no vapor Canuva, entrou hontem do Rio Grande do Sul, seguiu para a corte o actor Furtado com a sua companhia.

Esteve poucas horas entre nós o illustre artista.

Acompanhou-o sua mulher, d. Lucinda, cujo talento na mesma arte não é menos digno de nota.

Itu — Alimprensa Ituana de 13 dá as notícias que seguem:

Conflictos — No dia 8 do corrente ás 11 meia dia ou menos em a rua de Santa Cruz, travou-se uma rixa entre Joaquim de Almeida Campos e José Pulcherio, ficando este offendido por uma caniveteada que lhe forçou dada por aquelle; resguardou por sua vez Pulcherio conseguiu subjugar a Campos até que viesse socorro.

Consta-nos que foram ciúmes a causa dessa desavença.

O author acha-se preso, e o delegado de polícia procedeu ao respectivo corpo do delito.

Ponte no Salto — Consta-nos que está quasi intransitável. Pedimos a illustíssima cámara municipal, dás providencias necessárias para assim tirar alguma catastrophe.

Festa de operários — O sr. Arthur D. Sterry, digno gerente da fabrica de tecidos do Salto, no dia 6 do corrente, ofereceu aos seus operários uma «splendid festa», constando de uma laia caba e um baile que durou até ás 4 horas da manhã.

Grande foi a animação que ali reinou: durante a caba foram levantados entusiasticos brindes, e nos intervalos das quadrilhas e valzes, os operários, ingleses contavam lindíssimas canções.

E com verdadeiro prazer que damos esta noticia, pois que reconhecemos no sr. Sterry um cavalheiro perfeito que além de outras boas qualidades que o ornam, sabe elevar o trabalho.

Sirva pois esta festa de incentivo aos que, desfavorecidos de fortuna, maldissem sua sorte, porque começam já a ver que se vai nobilitando o trabalho.

S. Carlos do Pinhal — Extraihemos da Tribuna de 6 do corrente:

Morte subita — Pelas 5 horas da manhã, do dia 1º do corrente, o alferes Adão Karabindo a cavalo este dando alguns pulos resultou a queda do cavaleiro e sua morte imediata, «ao que parece succumbiu em consequencia dalguma lesão óssea que já atraía.

Era um velho estimável e trabalhador. A sua família enviamos nossos pesames.

Rouso — Na noite do dia 27 para 28 do corrente foi arronbada a casa em que reside o sr. dr. José Rubim Cesar tendo o experto, que conhecia todos os comportamentos da casa por ter sido criado do mesmo dr., empalmado o que havia de melhor fazendo em seguir uma retrada em ordem.

Procederam ao exame e mais diligencias legaes.

Limeira — Da Limeirense de 13 do corrente:

Redacção do Limeirense — Deixa provisoriamente a redacção deste jornal, o nosso amigo sr. dr. João Ludovice, por achar-se ainda residindo na villa das Araras, onde os muitos fazeres o prenderam; ficando assim a cargo de colaboradoras a redacção, até que o mesmo sr. doutor possa e queira continuar.

Agradecemos-lhe os serviços que até aquelle dignou pester-nos.

Passamento — Na quarta-feira, 9 do corrente, depois de dolorosa enfermidade, entregou a alma ao Criador a exma. sra. d. Agostinha Ferraz de Barros, digna esposa do sr. Joaquim Floriano de Barros.

A falecida senhora, por suas belas qualidades e virtudes, angariou a estima de todos que a conheciam, e que hoje choram tão rentida perda.

A sua desolada família, dama os nossos sinceros pesames.

Lelio de Freitas — Terá lugar hojé o leilão de do-nativos feitos por devotos, para a festa de S. Sebastião, em a casa de residencia do sr. Augusto Sies na rua da Quitanda.

Norocaba — Do Colombo de 13 do corrente:

Crimes — Pela delegacia de polícia, foi procedido no dia 9 do corrente a corpo de delegado em Sophia Maria das Dôres, que das 7 para ás 8 horas de noite de 8, foi atendida por um tiro de revolver na porta da casa de sua residencia, sita á rua de Santa Cruz, por Zecarias José Theodoro.

Os peritos drs. Monteiro e Adams, declararam o ferimento grave, inabilitando de servir por mais de 10 dias, e a bala ficou encravada no ossso ilíaco.

O sr. delegado de polícia capitão Sá Fleury, está tratando do competente inquérito.

O accusado foi preso em flagrante por 2 guardas policiais, contendo o revolver ainda cinco balas.

Constituição — Do «Piracicabano» de 9 do corrente:

Junta de classificação de escravos — No dia 17 do mês proximo fluido começará a funcionar a respectiva junta, sob a presidencia do sr. José Emygdio de Sá Novais, presidente interino da cámara municipal, com os demais membros de mesma justa ou sr. dr. promotor publico Antônio José de Moraes e capitão Emygdio Justino de Almeida Lara, collector desta cidade.

Mobiliário — Fui-nos obsequiamente oferecido o relatório da directoria da Companhia Sorocabana apresentado em reunião da assembleia geral de accionistas em 10 de Março de 1876.

Agradecemos.

este município, e os trabalhos estão quasi concluidos.

Monsão — No dia 7 do corrente chegou da colónia militar do Iapura a monção da mesma colónia, com 32 dias de viagem, trazendo um alferes, cinco praças e o capelão da colónia com destino á corte, além da tripulação.

Lê-se no «Piracicabano» de 13 do corrente:

Fenômeno — Na dia 11 do corrente foi apresentada a cabeça Rita Maria da Conceição, com seu marido Antônio de Melo, na fazenda do sr. Antonio Corrêa Pacheco.

A autoridade no dia 11 do corrente procedeu auto de corpo de delito.

Província de Minas — Do «Monitor Sul Mineiro», da cidade da Campina da Princesa de 29 do passado:

Tentativa de morte — No dia 22 do corrente, ás 7 horas da noite, Joaquim Thomé tentou matar com uma faca á seu irmão Camillo Lemes, no lugar denominado Mundo Novo, Região de dest. cidade.

O motivo que levou Joaquim Thomé á ferir seu irmão foi acreditar elle que Camillo havia morto á um seu cão.

Felizmente os golpes dados na região cervical não foram graves, e a vítima pôde escapar ao furor de seu cruel irmão.

Para nossos leitores julgarem da desgraça que persegue a familia Lemes, da Mundo Novo, devemos lembrar-lhes que Joaquim Lemes é irmão de José Thomé, recolhido á cadeia desta cidade por crime de morte e condamnado á galés perpetua; de Anna Lemes, também presa e condamnada á 14 anos de prisão, por igual crime, e também á irmão de Faustino Lemes, há poucos meses assassinado no mesmo lugar, e idem também da tentativa de morte!

Desastre — No dia 23 do corrente Bernardino João Paulino, voltando de uma capada na freguesia da Virgem, tentou dar mais um tiro para matar um bugio, mas com tal infelicidade procedeu que toda a carregadaria penetrou-lhe na face palmar da mão direita.

O infeliz nessa mesma noite procurou esta cidade, onde chegou na madrugada de 26, e recolhendo-se ao hospital de misericordia, foi ali sem demora tratado.

Rio-Claro — O Futuro de 13 do corrente noticia que nesse dia dar-se-há ali um espectáculo em beneficio do artista Serrá que tem estado há muito tempo gravemente enfermo e impossibilitado de prover meios de subsistência para si e família.

Bananal — Do Echo Bananense, de 5 do corrente extraihemos as notícias seguintes:

No dia 28 do passado faleceu o sr. alferes Carlos Hilário Grelet. Nascido naquella cidade, fez na corte os seus estudos, ocupando depois no commercio alli distinto lugar. Voltando á terra natal nela estabeleceu-se exercendo os cargos de escrivão do juizo de paz, da subdelegacia e jury, serviu ultimamente o lugar de procurador da cámara municipal.

Foi geral o sentimento pela morte de tão estimado cidadão.

No mesmo dia faleceu também o cidadão francês Paulo Chesneau, há longo tempo residente naquella cidade onde exercia a arte da pintura. Era um artista de muito mérito e estimado geralmente por suas boas qualidades.

<p

Ao mezo de Julho

O N. e C. Jesus agradecem ao sr. P. e retribuem-lhe com as mesmas palavras com que foram tratados no seu artigo, e ficam à disposição de s. s. até que Deus manda para a vila de que s. s. tem bastante raixa. As coisas recebem-se e olham-se donde vem.

Os intrigados.

Carlosidade

Foi suprimido o lugar de almoxarife, e therou-se o Instituto de Educandos Artífices, quem o substituiu já prestou fiança como manda o regulamento?

(3-3)

ANNUNCIOS**Mudança de officina****Loja de tintas**

José Maria Villaronga, representante da firma Faria, Aroza Villaronga & C°, participa ao público que mudou sua officina e loja de tintas finas em pó e preparadas, assim como de utensílios para toda a qualidade de pintura e douradura, da travessa do Comércio n. 5 A para a rua do Ouvidor n. 4 A, no pequeno pato proximo à sua Direita.

Continua a encarregar-se de pintura de casas, farrões de papel, frentes e tabuletas, concerto de espelhos e de quadros, restauração de pinturas estragadas, reprodução a óleo de photographias, etc. etc.

Na mesma officina encontra-se desenhos para construções de arcos, corredos, iluminações, ass. m como bandeiras, copos, lanternas e quaisquer objectos preciosos para os grandes festejos por occasião da inauguração da estrada de ferro do Norte.

ATENÇÃO

Aluga-se uma chácara com boa casa, sita no largo dos Guayanazes. Quem pretender dirijir-se à rua de S. Bento n. 70, subindo.

(3-1)

VENDE-SE calçado para homens, de toda a qualidade, de bezerro, cordovão, peleira e verniz. Calçado superior a 78, 88, 98 e 108 rs. o par. Qualidade superior.

RUA DA PRINCEZA N. 13 3-1

**Chacara das Flores
No Braz**

J. Joly acaba de receber da Europa grande sortimento de sementes novas de flores e hortaliças que se acham à venda em casa do sr. capitão Salman, rolojoeiro, à rua da Imperatriz n. 17.

Além das árvores de frutas que o anunciante tem para vender em sua chacara, tem também as espécies de árvores ornamentais para jardins, praças, ruas e bosques; uma grande coleção de bulbos, cebolas e batatas de flores, e com especialidade muitas de seis mil pés de cravos em viveiros, representando cento e vinte variedades das mesmas, de todas as qualidades mais modernas e mais belas.

Têm já em vasos mudas vígorosas, de todo o tamanho, de Camelias, Magnolias, Azaleas, Rhododendrons, Fuzains, Hibiscus e todas as mais espécies de arbustos delicados para jardins.

Mudas de hortaliças e de flores. Aproximam-se também a toda a hora lindos buquês por todo o preço.

N. B. Todos os papéis de sementes são assinados com a firma do anunciante. Dirigir-se para as esplanadas ao mesmo, ou na casa do sr. capitão Salman, onde os amadores acharão o catálogo do estabelecimento.

(3-7)

Escriptorio

O advogado Vicente Ferreira da Silva e o sollicitador Raphael Tobias de Oliveira Martins continuam a encarregar-se de negócios concernentes à sua profissão.

Incumbem-se com especialidade de cobranças amigáveis e judiciais, de liquidação de casas comerciais, heranças etc.

Acitam apelações e agravações perante a relação da capital, bem como tratam de quaisquer pendências ante as repartições gerais e provinciais.

No agencia largo do Colégio n. 8 incumbe-se da compra, venda e permuta de casas, e ações de companhias.

Raphael Tobias de Oliveira Martins. 5-3

**DORES DE DENTES
Brancacciano**

Este infalível remedio, já vantajosamente conhecido e afeccionado, para a cura instantânea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira—Joh Gabriel Rodrigues Fom.

Belo Claro—Dr. Evaristo Geuter

Campinas—Escriptorio do Diário de Campinas

Santos—Escriptorio do Diário de Santos

Depósito central (S. Paulo)—Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 5000 rs.

Roberto Brancacciano.

Milho

Chegou grande porção a casa de S. BEAVEN & C°.
15—Rua de S. Bento—15

Precisa-se

de uma criada para o serviço de quarto; prefere-se uma escrava. Hotel de Fátima 31, rua de S. Bento, 3-2

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
MACHINAS
AFFIANGADAS

**UNICO GRANDE DEPOSITO
DE
Machinas de costura**

de todos os melhores autores até
hoje conhecidos

Machinas de mão :

Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.

» pé :

Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Graver & Baker.

» » e mão :

Taylor e Saxónia.

Preços baratíssimos !

Machina de mão :

22\$000 até 50\$00 rs.

» » » e pé :

65\$000 até 80\$000 rs.

» » pé :

65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte!

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
MACHINAS
AFFIANGADAS

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte !

**Monte de socorro
Sob garantia do Governo
Imperial**

O Monte de Socorro continua a emprestar sobre penhoras de ouro, prata ou diamantes, à prazo nunca maior de nove meses, pequenas somas, para occorrerem em suas necessidades ás classes menos favorecidas da fortuna.

Não pôde o empréstimo ser de quantia menor de 5000 rs. e nem se fazá pessoa que não seja conhecida e domiciliada nesta capital.

O penhor oferecido não pôde garantir mais de 3/4 do valor, que lhe arbitrar o perito do estabelecimento.

Não serão admitidos, como mutuários os menores, escravos e quaisquer outros individuos, que não tenham a livre administração de sua pessoa e bens, salvo se forem legalmente representados.

O mutuário tem direito de resgatar o penhor, antes de findo o prazo, que for estipulado, pagando a quantia emprestada e os juros correspondentes.

Os objectos empenhados no Monte de Socorro, quando o prazo estipulado no contrato, não forem resgatados, serão vendidos em leilão para pagamento do estabelecimento, até a importância do empréstimo e mais despesas. O saldo, que houver, ficará à disposição dos donos dos penhores.

Até o ultimo dia útil, anterior ao do leilão, terá o depositante o direito de resgatar o seu penhor, pagando a importância do capital e juros do empréstimo.

O mutuário, que perder a cautela do seu penhor, deverá imediatamente comunicá-lo ao gerente do estabelecimento e anunciar a perda na gazeta de maior circulação.

S. Paulo 7 de Maio de 1877.

O gerente Domingos de M. R. Loureiro. 5-5

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da

RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

56 Rua de S. Bento 56**Bierrembach & Irmão**

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS**Officinas movidas á vapor**

Fabrica de chapéos de todas as
qualidades

Recebem chapéos de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL
EM S. PAULO
55—Rua de S. Bento—55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fabrica de machines,
importação das mesmas tanto para a
lavoura, como para

Industria

Oficina de caldeireiro de ferro para o fabrico
e concerto de caldeiras de vapor

REMPE & COMP.**Mudaram-se para a rua
de S. Bento n. 61.****S. PAULO**

12-10

**Dentista****Casa Imperial**

Tratamento da boceca

Ricardo Leão Sabino
Cirurgião-dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Consultas gratis, operações e collocação de dentes
artificiais pelos sistemas mais modernos, vulcanite,
etc.

Especialidade, barateza e perfeição.

Todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

Vai a qualquer distância chamado por escrito
com antecedência.

Em sua residência extração de dentes ou raiz, 15.

Chumbar 15. A coroa 45.

Limpar os dentes, 45.

Colloracho, por cada dente 10.

S. PAULO

8—Largo de S. Gonçalo—8

Pilulas de constipação

As pilulas de constipação do dr. Betoldi,
única garantida por elle preparadas sob a
sua direção, a levando a sua assinatura,
vendem-se tão sómente na loja do Pombo,
rua da Imperatriz n. 1 B. 25-8

Eutílio Gomes Guimarães. 5-2

COKE

Recebe-se encommendas
NA RUA DO OUVIDOR N.17.

ATTENÇÃO
Sementes de alfafa

Vende-se qualquer porção 15

32—Rua Direita—22 3-3

Armazém de papéis pintados**por atacado e a varejo****S. Paulo—rua Direita n. 15**

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de
papéis de forrar casas, malizados, marmorizados e dourados, e
vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se
a atenção dos srs. donos e mestres d'bras desta província,

**Fogões economicos**

Recebemos um grande e variado sortimento de fogões, para cozinha, sala, escritório e oficinas;

vende-se em casa de

S. Beaven e Comp.

15—RUA DE S. BENTO—15

S. PAULO.

**Instituto Polytechnico
de S. Paulo**

De ordem da directoria e para conhecimento dos
srs. sócios faça publico que as sessões ordinárias do
corrente mês se realizarão nos dias 9 e 26, às 5 horas
da tarde, nas salas das sessões do Instituto à rua de
Santa Therezinha n. 12.

Sala das sessões 3 de Maio de 1877.

O 1.º secretario

Trigo de Loureiro. 6-5

O BERI-BERI

NA
Província de S. Paulo
Pelo Dr. Betoldi
Vende-se na livraria Garraux. 20-13

Lições particulares

Uma senhora com prática de português, francês, al-
lemão, arithmetica e geographia etc., oferece-se a dar
lições das mesmas matérias; para mais informações à
rua do Riachuelo n. 1 A.

Livro interessante

Livro de subido interesse para todos!
É interessante por seu conteúdo, que diz respeito aos interesses temporais e eternos dos homens: a ciência que elle encerra é proveitosa para tudo, e comprehensível por todos.

É interessante, por sua antiguidade; partes della foram escritas em épocas muito anteriores às das outras; mais antigos livros: as partes históricas desse livro abrangem os primeiros quatro mil annos da existência da raça humana sobre a terra.

Este livro é interessante por seu estilo, que é mais simples, mais claro, mais variado, e mais sublime do que o de qualquer outro livro no mundo; nesse o menos instruído acha ciência a seu alcance, que o encanta e torna sábio; e o mais, douto acha nelle coisas que excedem a sua compreensão e desafiam os maiores esforços de sua razão.

Este livro é interessante pela excellencia suprema da materia, a effeicacia da doutrina, a magnificencia do estilo, a variedade de suas instruções, e consentiente de todas as partes, o decisivo de tudo, (que é dar gloria a Deus e promover o bem-estar do homem,) e a plena recompensa que elle faz do unico meio de salvagāo do homem.

Este livro chama-se a ESCRIPTURA SAGRADA ou a BÍBLIA.

Este livro acha-se à venda, por preço modico, nas livrarias dos Irm's. srs. Garraux n. 36, rua da Imperatriz e Ricardo Matthes, n. 43, rua da Imperatriz. 2-2

Novo
Restaurant Francez

Este novo é bem montado estabelecimento, acha-se nas condições de bem servir ao Respeitável Publ: o, tanto desta capital como do interior, tendo para isto um perito cozinheiro francês; as comidas são feitas com acção e promptidão. Na mesma casa recebe-se pensões vistas por mês e manda-se comida para fora.

Vende-se vinho de Bordeaux de quartolas, em dúzias, trazendo os fregueses as garrafas; o preço não desagrada.

A proprietária
Mme Viúva Rogé
Rua do Commercio n. 36 (sobrado) 10-8

AO COMMERÇIO

Exibido Elchalt, premiado na Exposição Nacional da corte em 1876, antigo mestre ferrador da cocheira Morais, no Rio de Janeiro, habilíssimo na sua arte, como prova com os seus trabalhos feitos para a mesma Exposição, a que hoje se acham expostos na vidraça de seu estabelecimento para serem examinados pelos apreciadores e interessados, bem como com os seus trabalhos de ferraria por todos os sistemas conhecidos, e pelo ultimamente adoptado pelo distinto sr. Jacome, e bem assim com os curativos dos animais enfermos que lhe forem confiados.

Otrozísmo, participa que comprou de José Dürchein, em 1.º de Fevereiro do corrente sono o dito estabelecimento de ferraria, cocheira, etc., sito no pátio de S. Francisco, onde continua com o mesmo negócio, e espera merecer dos antigos fregueses a mesma confiança, para o que não poupará esforços possíveis a bem satisfazer.

S. Paulo 1.º de Maio de 1877.
Fabien Elchalt. 10-9

Moleque

Quer-se alugar um, para serviços domésticos, na rua Santa Teresita, sobrado no canto da rua da Esperança. 6-5

Terrenos do Chá
As pessoas que tiverem qualquer negocio tendente nos terrenos do morro do Chá, entendam-se com o sr. Afonso Francisco Corrêa de Moraes, que tem procuração para esse fim.

S. Paulo, 11 de Maio de 1877.
Antônio Bento de Souza e Castro. 3-3

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo
FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO
S. Heaven & Comp.

61 Rua de S. Bento 16 60

Loterias da Província

Roupe-se aos srs. agentes que têm bilhetes para vender, hajam de mandar entrar com os bilhetes não vendidos e o produto dos vendidos até o dia 18 deste mês, para se marcar o dia da extração neste mês.

S. Paulo, 12 de Maio de 1877.

O tesoureiro

Bento José Alves Pereira. 4-3

QUEM precisar de um cozinheiro de forno e fiação, para informações rua do Braz n. 74.

Bernardo Trigo. 5-5

Chá, cera, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outro perio no casa comercial de

Paulo Antônio dos Santos Porto
129 B-RUA DO ROSARIO-188 B
S. Paulo 20-16

Pilulas paulistanas

Estas magníficas e incomparáveis pilulas que antas benefícios tem feito à humanidade, já na terrível epidemia de varíola, como em outras muitas moléstias tanto chronicas quanto agudas, encontram-se sempre à venda em deposito no Correio Paulistano.

Vende-se
dois cavalos mansos de batalha, novos e bons. Para ver e tratar no largo do Riachuelo n. 38, desde às 8 horas da manhã até o meio dia. 6-2

A L'ELÉGANCE PARISIENNE

P. Lang & G. Worms

Alfaiataria e Roupa Feita

Neste novo e bem montado estabelecimento encontrar-se-ha um grande e variado sortimento de fazendas de todos os gostos e preços, assim como um HABIL CONTRAMESTRE muito perito em cortes de vestimentas.

Os donos deste novo estabelecimento esperam merecer a confiança do respeitável público, dos seus amigos e conhecidos, fazendo elles todo o esforço para bem servil-os.

21 RUA DA IMPERATRIZ 21

20-15

Grande Novidade

E POR

Preços Baratíssimos

Como sempre oferece a

CASA DA LUA

as verdadeiras pechinchas e novidades, e anuncia hoje

Paletots de casimira

fazenda superior e bonita para senhoras

16\$000

Comprem em quanto ha!!!

58 Rua de S. Bento 58

6-3

Importante tinturaria

Franceza

A VAPOR

30-Rua da Imperatriz-30

Tinge-se de quaisquer cores toda a qualidade de fardas e roupas de homens e senhoras, como sejam: jas, tapetes de astão etc.

Encarrega-se de lavar e tingir ornamentos de egredas e roupas de homens e senhoras, como sejam: jas, tapetes de astão etc.

Aproxima-se compra para luto em 24 horas.

AVISO.—A dita casa previne ao Público tanto desta capital como do interior, que não tem agente nem na província, nem na capital.

Que pertence a arte de tinturaria.

Tira-se nodos e limpa-se roupas de homens e senhoras, sem molhar.

O proprietário — J. M. Ginoyer.

DENTISTA

4 Rua Direita 4

O dr. Bento Guimarães cirurgião dentista formado e aprovado plenamente pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, coloca dentaduras de 1 a 28 dentes pelos sistemas mais perfeitos. Chumbas dentes com ouro, marfim, plástica, etc. etc.

Extirpa dentes sem dor (com aparelho de Anestesia). Trata de todas as doenças da boca. Tem elixir e pós especiais para limpar e conservar os dentes. Sua longa prática e esmero é suficiente para garantir seu trabalho.

Pode ser procurado a todas as horas no seu gabinete.

N.B.—Acelta chamados para qualquer parte da província. Preços modicos.

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extincão da formiga sua.

Grande redução no preço
que será daqui em diante 15.000 por lata de 5 litros. Não se pode vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Unico depósito nesta província, casa de M. P. da Silva Brühns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

26-13

Mathens de Oliveira pede às pessoas que quem mandado confeitar guarda-chuvas na sua officina que podem procurar os mesmos que se acham prontos.

O anuncianta continua a ter em sua casa grande e variado sortimento de guarda-chuvas tanto para homens, como para senhoras, de diversos gostos, e para todos os preços.

30-2

Nova casa

DE
Barbeiro

Jeronymo dos Santos Mesquita ex-official da casa do sr. Avelino, participa ao público em geral e em particular a seus amigos que acha-se estabelecido ao largo do Mercado Novo n.º 46, onde continua a trabalhar em sua arte, e onde o encontrará sempre pronto a servilos.

Preços modicos.

S. PAULO. 5-5

Arreios para tilbury

Vende-se um jogo de arreios, para tilbury, são sopradores, de fabrica inglesa e prateados. Em casa de Henrique Soell

23-Rua Direita-23 3-3

SOCIEDADE

Auxiliadora do Progresso

DA

PROVÍNCIA DE S. PAULO

Roga-se aos srs. socios pagarem suas joias e mensalidades ao tesoureiro, abaixo assinado.

F. A. Dutra Rodrigues. 10-7

Theatro S. José

Companhia Dramática

Empreza Ribeiro Guimarães

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1877

Brillante espetáculo em beneficio da actriz

Violante Aurora de Castro

e do actor

Antonio P. F. Castro

Novidade! Novidade!

GRANDE FESTA ARTÍSTICA

Sube a cena o apparatoso e magnifico drama em 3 actos e um prologo-mermito, original do ilustrado. Cezar de Lacerda, imponentemente aplaudido nos teatros de côte, intitulado

A PROBIDADE

OU O NAUFRÁGIO DA

FRAGATA SANTA ROSA

Personagens do prologo

O commandante da fragata Santa Rosa.

Sr. J. Figueiredo

Immediato da fragata Santa Rosa

Sr. A. Lopes

Henrique Soares, aspirante

Sr. F. de Souza

Francisco Nogueira

Sr. O beneficiado

Mánoel Escota, 1.º marinheiro

Sr. R. Guimarães

Jacob Abraham, negociante

Sr. A. Namura

José, criado da camara

Sr. X. Lisboa

Sharo, filha de Jacob

Sra. menina Brandina

Um oficial

Sr. Azedo

Primeiro aspirante

Sr. B. Saldanha

Segundo aspirante

Sr. D. Jacinta Chaves

Oficiais, aspirantes, marinheiros, etc. etc.

Personagens da peça

D. Guilhermina, viúva rica

Sr. A. Benedita

Adela, sua filha

Sr. Ferreira Souza

Mánoel Escota, guardião d'armada

Sr. R. Guimarães

Francisco Nogueira, artista

Sr. X. Lisboa

Collares, procurador

Sr. X. Lisboa

Souza, guarda livros de Henrique

Sr. Sampônia

O mendigo

Sr. A. Namura